

10 MAI 1977

ção: Alertou senadores e deputados do MDB, direta ou indiretamente, para os perigos que uma pregação pela Constituinte apresentaria na atual conjuntura. As agitações estudantis, o inconformismo em muitos setores da opinião pública, a atuação crítica da imprensa em relação ao governo e até os próximos e decisivos lances que terão de ocorrer no plano sucessório, reunidos geram para o parlamentar pelo Plauí uma atmosfera carregada. E a tese da Constituinte, se não refreada, poderia servir de gota d'água

em condições de precipitar o transbordamento. Teoricamente, não restam dúvidas, a Constituinte é a saída única para uma solução pacífica do atual impasse, ainda que se possa argumentar estar a sua possibilidade prática tão distante de nós quanto os satélites do planeta Júpiter. Realmente se algo de sério pudesse ser tentado no País, com vistas à normalização política, a Constituinte viria em primeiro lugar, sem condicionamentos de qualquer espécie. E como dizem Marcos Freire e Fernando Lyra, dois de seus maiores defensores, não importa se ela puder vingar apenas daqui a um, dois, dez ou até vinte anos. Vale mais demonstrar à Nação que o MDB dispõe de uma saída para o impasse, de uma fórmula não violenta para a grande conciliação nacional. Acresce, conforme também fizeram chegar a Petrônio Portella, na réplica, que a Constituinte não exprime tese restrita aos estreitos limites de ação do MDB. Tornou-se, em poucas semanas, um anseio nacional, pois a Ordem dos Advogados a endossou, bem como associações de magistrados e de outros setores do meio social. Eles não identificam, nela, intenções contestatórias ou belicosas, mas, ao contrário, mostram-na como a derradeira hipótese de uma solução pacífica. Infelizmente, porém, não é esta a visão oficial que, reunindo os episódios mais recentes ocorridos no setor estudantil, na intelectualidade e no empresariado, rotula de provocação a campanha em curso. Resta saber se haverá réplica ou se, abandonando o tribunal, o advogado Petrônio Portella colocará a sorte do réu nas mãos de Deus.

Assembleia
**Governo contra
10 MAI 1977
Constituinte**

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Petrônio Portella, fez chegar ao MDB nos últimos dias sua preocupação diante da tese levantada pela oposição como a grande bandeira para o futuro, a da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte capaz de, ao menos na teoria, dar todo o passado recente como extinto, reimplantar o Estado de Direito e iniciar uma nova fase nas instituições nacionais. Conhecido por suas evidentes ligações com o Executivo, e tido como um dos mais seguros sismógrafos políticos do País, capaz de detectar com precisão os terremotos e acomodações de terreno havidos nas profundezas do Sistema, Portella nem ao menos entrou no mérito ou na viabilidade da proposi-